

Relatório de Autoavaliação (2017-2020) Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Economia (PPGE-UFS)

O presente relatório contém a autoavaliação do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Sergipe (PPGE-UFS) relativa ao quadriênio 2017-2020 com o objetivo de prover um diagnóstico de suas potencialidades e fragilidades que possa balizar a elaboração de seu planejamento estratégico com vistas ao próximo quadriênio.

Sua elaboração está baseada na Instrução Normativa nº. 02/2020/POSGRAP, a qual estabelece os procedimentos para o Sistema de Autoavaliação Institucional dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFS.

O diagnóstico situacional do início do período toma por base a ficha de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016 e análise dos resultados ao longo do período é feita com auxílio de tabulações geradas pela plataforma Stella Experta.

Nesse sentido, o presente documento está dividido em cinco seções, além deste breve preâmbulo. A primeira aborda aspectos referentes à proposta, infraestrutura e corpo docente do PPGE, enquanto a seção seguinte traça considerações com relação à formação discente.

A terceira seção versa sobre os impactos da atuação do PPGE na sociedade. Os pontos fortes e fragilidades do Programa são objeto da quarta seção. Por fim, a quinta e última seção faz uma breve metaavaliação do processo avaliativo e sua divulgação.

1. O PPGE-UFS

Nesta seção discutem-se aspectos referentes à proposta, infraestrutura e corpo docente do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Sergipe.

1.1 PROPOSTA

Conforme a ficha de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016, o item “Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular” recebeu conceito *Muito Bom*.

Apesar do comentário positivo, o Programa buscou adequar ainda mais suas linhas de pesquisa e sua grade curricular em relação à atuação científica de seu corpo docente e ao que é feito nos centros de referência da área no país.

Para tanto, foi alterada a denominação da linha de pesquisa *Crescimento e Tecnologia* para *Economia Aplicada e Desenvolvimento*. A outra linha, *Economia Social e Desenvolvimento*, permaneceu com a mesma denominação. Buscando-se otimizar a trajetória dos alunos, transformou-se a disciplina Economia Política I de

obrigatória em optativa, bem como procedeu-se à redução da carga horária de 570 para 510 horas. A sigla do Programa também foi alterada de NUPEC para PPGE.

1.2 INFRAESTRUTURA

Conforme o relatório de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016, o item “Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão” também recebeu conceito *Muito Bom*.

De fato, a infraestrutura disponível para o PPGE-UFS é considerada adequada em relação à sua dimensão e objetivos e o fato de estar na mesma edificação dos setores administrativos e salas de professores da graduação em Economia facilita a interação entre estes dois níveis de ensino.

A nosso ver a infraestrutura é um dos pontos fortes do Programa.

1.3 CORPO DOCENTE

Conforme o relatório de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016, o item “Corpo Docente” recebeu, no geral, conceito *Bom*.

Porém, neste item foi constatada uma fragilidade, qual seja, o desequilíbrio entre a produção dos professores do CEDEPLAR e a dos docentes do PPGE-UFS. Em caso da não renovação da associação entre os Programas esta é uma ameaça com a qual devemos nos confrontar.

Nesse sentido, vêm-se buscando qualificar o corpo docente por meio do estímulo ao pós-doutoramento e à internacionalização. No presente quadriênio o professor Marco Antonio Jorge concluiu seu pós-doutoramento na EAESP-FGV.

No que diz respeito à internacionalização, além da continuidade dos convênios com as Universidades de Illinois (Urbana Champaign, EUA) e Oviedo (Espanha), em 2019 firmou-se convênio com a Universidade de Quintana Roo (UQRoo) e, ao final de 2020, iniciou-se o processo para a assinatura de convênio com a Universidade Autônoma Michoacana San Nicholas Hidalgo (UAMSNH), ambas no México.

No bojo dessas ações, docentes da Faculdade de Economia da Universidade de Varsóvia e da UQRoo ministraram seminários no Programa, bem como docentes do PPGE-UFS tiveram a oportunidade de realizar visitas técnicas, proferir palestras e participar de congressos no exterior ao longo do quadriênio. Também receberíamos dois alunos da UQRoo em 2020, mas a pandemia impediu a vinda deles.

Não obstante, apesar dos esforços empreendidos, o grau de internacionalização do PPGE-UFS continua a ser uma de suas fragilidades, tanto no que diz respeito às publicações em periódicos internacionais, quanto na inserção de docentes estrangeiros nas atividades do Programa.

Outra ação, consubstanciada na aprovação e implementação da Resolução CONEPE, nº. 08/2018 que aprovou as alterações do Regimento Interno do Programa, visa ao incremento da produção científica qualificada do Corpo Docente.

Dessa forma, como requisito para o credenciamento e manutenção do status de docente permanente, exigiu-se um mínimo de 200 pontos apenas com publicação de artigos em periódicos no quadriênio 2017-2020. Com base no Regimento do Programa e também em função de pedidos de aposentadoria, o corpo docente foi redimensionado, tendo sua composição alterada conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro 1: Corpo Docente do PPGE em 2016 e 2020

Corpo Docente em 2016	Corpo Docente em 2020
Permanentes	
Antony Peter Mueller	Fábio Rodrigues de Moura
César Ricardo Siqueira Bolano	Fernanda Esperidião
Christiane Senhorinha Soares Campos	José Ricardo de Santana
Fernanda Esperidião	Luiz Carlos de Santana Ribeiro
José Ricardo de Santana	
Luiz Rogério de Camargos	Marco Antonio Jorge
Marco Antonio Jorge	
Ricardo Oliveira Lacerda de Melo	
Tácito Augusto Farias	
Verlane Aragão Santos	
Permanente Junior (**)	
	Paulo Sérgio Souza Ferreira
Colaborador	
	Luiz Rogério de Camargos
	Olinto Silveira Alves Filho

(*) não inclui docentes do CEDEPLAR.

(**) categoria inexistente em 2016.

2. FORMAÇÃO

Conforme o relatório de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016, o item “Corpo Docente, Teses e Dissertações” não foi avaliado, por tratar-se de um Programa recente à época.

No que diz respeito ao item “Produção Intelectual”, este recebeu, no geral, conceito *Bom*. Porém, neste item foi constatada uma fragilidade, qual seja, a necessidade de ampliar as publicações em periódicos bem conceituados no Qualis da área, bem como intensificar a publicação conjunta com os docentes do CEDEPLAR.

Vale enfatizar que o pluralismo teórico-metodológico em relação às várias escolas de pensamento econômico é um valor fundamental – e um ponto forte – do Programa.

Para que os concluintes e egressos do PPGE-UFS sejam capazes de defender dissertações e produzir artigos de qualidade, uma boa formação é imprescindível. Nesse aspecto, o Programa vem implementando diversas medidas, dentre as quais, podem-se elencar:

i. Nivelamento: os alunos do PPGE-UFS são selecionados anualmente a partir do Exame Nacional da ANPEC, mas, no geral, demonstram alguma deficiência com a área de Métodos Quantitativos. Assim, desde 2017, o PPGE-UFS vem ofertando cursos

de nivelamento em Matemática (início do 1º. semestre) e Estatística (início do 2º. semestre). A presença dos alunos é obrigatória e a nota dos cursos de nivelamento compõe a média das disciplinas de Métodos Matemáticos e Econometria I, respectivamente;

ii. Otimização da Carga Horária: como já mencionado no item 1.1, transformou-se a disciplina Economia Política I de obrigatória em optativa, bem como procedeu-se à redução da carga horária de 570 para 510 horas;

iii. Desde 2019 a Coordenação do Programa semestralmente vem consultando o corpo discente acerca dos interesses dos alunos para balizar a oferta de disciplinas optativas;

iv. Experiência Docente: a Instrução Normativa nº 05/2016 instituiu o estágio docência de caráter obrigatório para os discentes bolsistas, no entanto, os alunos não contemplados com bolsa também são estimulados a realizar o estágio docência, adquirindo assim experiência prática em ministrar uma disciplina para a graduação;

v. Exigência de submissão de artigo para obtenção de diploma: A partir de 2020 (artigos 27 e 39 do Regimento do PPGE-UFS), passou-se a exigir, dentre o rol de documentos exigidos para a obtenção do diploma de conclusão do Mestrado, o comprovante de submissão de um artigo, fruto da dissertação, para publicação em periódico Qualis da área de Economia;

vi. Estabilidade Financeira: para que os alunos possam ter a tranquilidade requerida para cumprir com qualidade todas as atividades previstas no curso, é necessário que não sejam afligidos por preocupações de natureza financeira. A insuficiência de bolsas, no entanto, tem sido um problema recorrente do Programa. Para contornar este problema, a Coordenação tem “fatiado” as bolsas do Programa de Demanda Social da CAPES, concedendo-as durante um período de 12 meses. Por outro lado, o corpo docente do Programa tem se esforçado para captar recursos externos por meio de projetos de pesquisa ou extensão que possam ser revertidos para o corpo discente. Nesse sentido, tal esforço possibilitou que as turmas ingressantes em 2019 e 2020 chegassem ao final deste último ano com todos os alunos contemplados com recursos financeiros. Ainda assim, este quesito constitui-se em uma ameaça, visto tratar-se de uma variável que foge ao controle do PPGE-UFS.

Quanto à produção intelectual, o Colegiado do Programa aprovou, conforme sugestão da Comissão de Credenciamento e Descredenciamento, requisitos mínimos para credenciamento e permanência como docente permanente do PPGE-UFS, dentre os quais, **pontuação equivalente a 200 (duzentos pontos) proveniente de produção em periódicos Qualis/Capes avaliados pela Área de Economia** (art. 12 do Regimento). Este critério deve ser revisto ao longo do presente ano, visando à fixação de metas para a Avaliação Quadrienal 2021-2024.

Os resultados das medidas implementadas acima mencionadas podem ser constatados nas Figuras 1 a 3, construídas a partir da Plataforma Stella Experta com dados retirados da base da CAPES e do CNPq. Nessas figuras é feita uma comparação de indicadores do PPGE-UFS com relação aos Programas da área de Economia classificados com Nota 3, Nota 4 e a média de todos os Programas de Economia da região Nordeste, respectivamente.

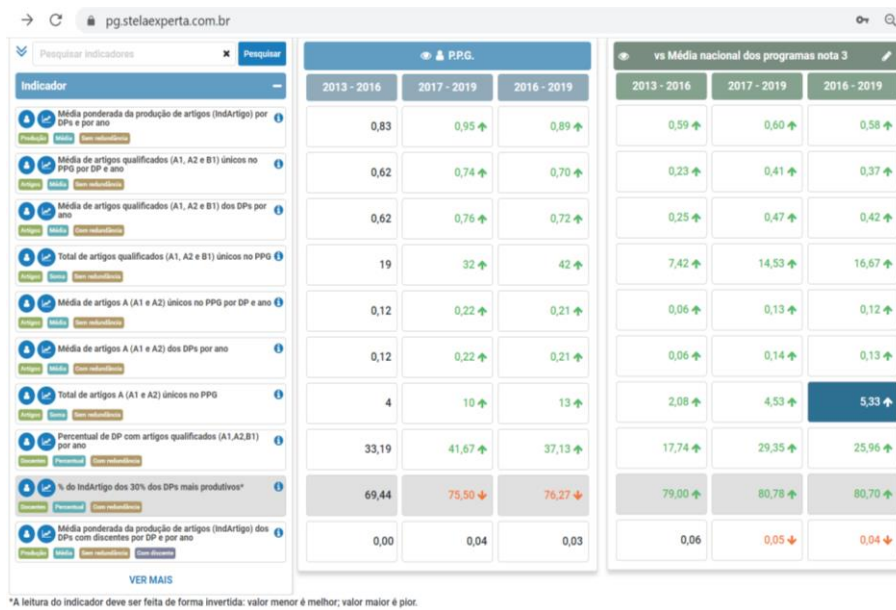


Figura 1: Indicadores PPGE-UFS x Média Nacional Programas Conceito 3

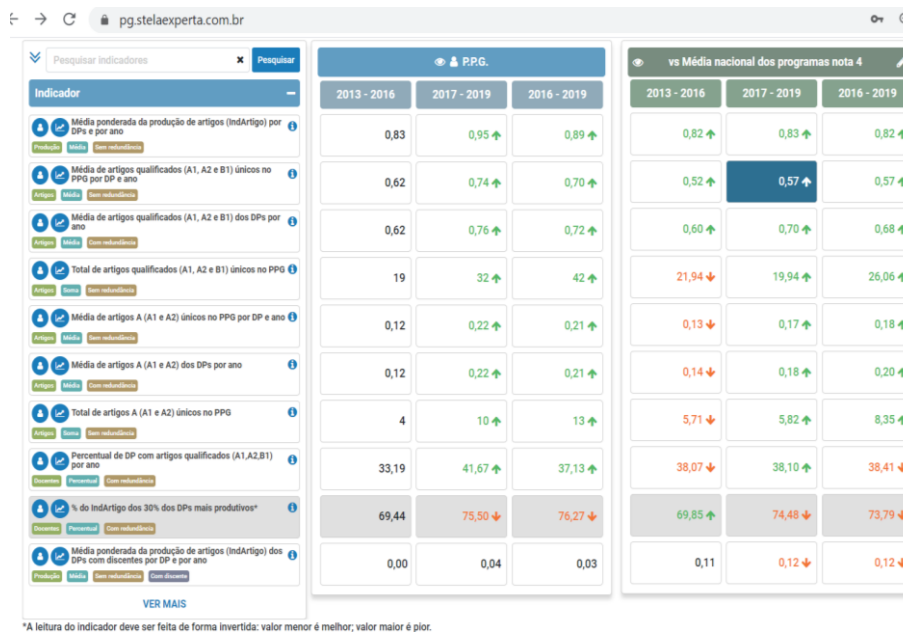


Figura 2: Indicadores PPGE-UFS x Média Nacional Programas Conceito 4

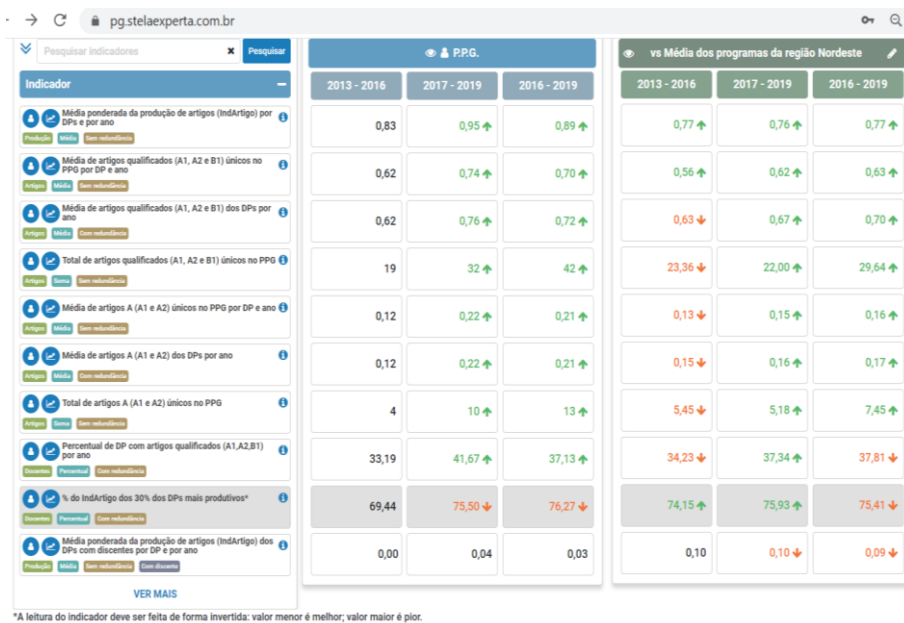


Figura 3: Indicadores PPGE-UFS x Média Programas Região Nordeste

Com base nas Figuras 1 a 3, percebe-se que:

- i. o Programa apresenta melhores resultados em todos os indicadores e em todas as comparações, exceto no que diz respeito às publicações conjuntas de docentes permanentes e discentes, principalmente em relação aos demais Centros do Nordeste;
- ii. todos os indicadores do Programa no triênio 2017-2019 melhoraram frente ao período 2013-2016, mas em um conjunto deles os demais Centros vêm crescendo a uma taxa superior à nossa e
- iii. a produção de artigos qualificados (A1, A2 e B1) por docente permanente ainda é muito concentrada.

Ou seja, ainda que auspiciosos, os resultados apresentados nas Figuras 1 a 3 mostram a necessidade de reforçar a produção conjunta com os discentes, além de desconcentrar a produção qualificada do corpo docente.

Ainda assim, a qualidade da produção docente do Programa pode ser atestada pelos diversos prêmios por eles recebidos no quadriênio, dentre os quais se podem mencionar CLACSO (2017), Carlos Azzoni (2018), Werner Baer (2020) e Pesquisa Ipea Roberto Campos (2020).

Um item importante a ser implementado é a avaliação dos egressos com relação à formação recebida no PPGE-UFS, buscando incorporar também esta informação na autoavaliação do Programa.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

Conforme o relatório de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016, o item “Inserção Social” recebeu, no geral, conceito *Bom*. O impacto do PPGE-UFS na sociedade é avaliado em termos de sua inserção em nível local, nacional e internacional.

Em nível local o Programa possui impacto de importante relevância na medida em que: a) membros de seu corpo docente têm participado do Governo do Estado, b) o Programa participa institucionalmente de projetos que impactam diretamente na formulação de políticas públicas, como o TCE Itinerante e o EpiSergipe, apenas para citar dois exemplos, c) suas análises econômicas reverberam em todo o estado como no caso do Anuário Socioeconômico de Sergipe.

Isso faz com que o Programa tenha ampla visibilidade, seja por meio do seu próprio *site*, seja por meio dos *sites* dos grupos de pesquisa a ele vinculados (LEADER, OBSCOM, Café com Dados), seja a partir de inserções televisivas e no rádio (entrevistas e podcasts do programa Econoar).

Em nível nacional a interação do PPGE ocorre: i. já na seleção de seus alunos, desde 2016 por meio do Exame Nacional da ANPEC pelo qual recebe predominantemente estudantes de outras unidades da Federação, havendo baixa endogenia; ii. através, mas não exclusivamente, dos convênios de mobilidade acadêmica com a UFPR e a UFMG, tendo o PPGE enviado egressos para vários programas de doutorado no país; iii. A partir do estímulo ao intercâmbio de ideias propiciado pela realização bienal, pelo Programa, do Encontro de Economia Aplicada de Sergipe (2017 e 2019)¹ que tem atraído pesquisadores de todo o Brasil; iv. através dos prêmios de expressão nacional anteriormente mencionados recebidos por seus docentes e vi. membros de seu corpo docente têm ocupado cargos em agências e associações nacionais: diretoria de Cooperação Institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2017-2019) e diretoria financeira da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos – ABER (2020-atual).

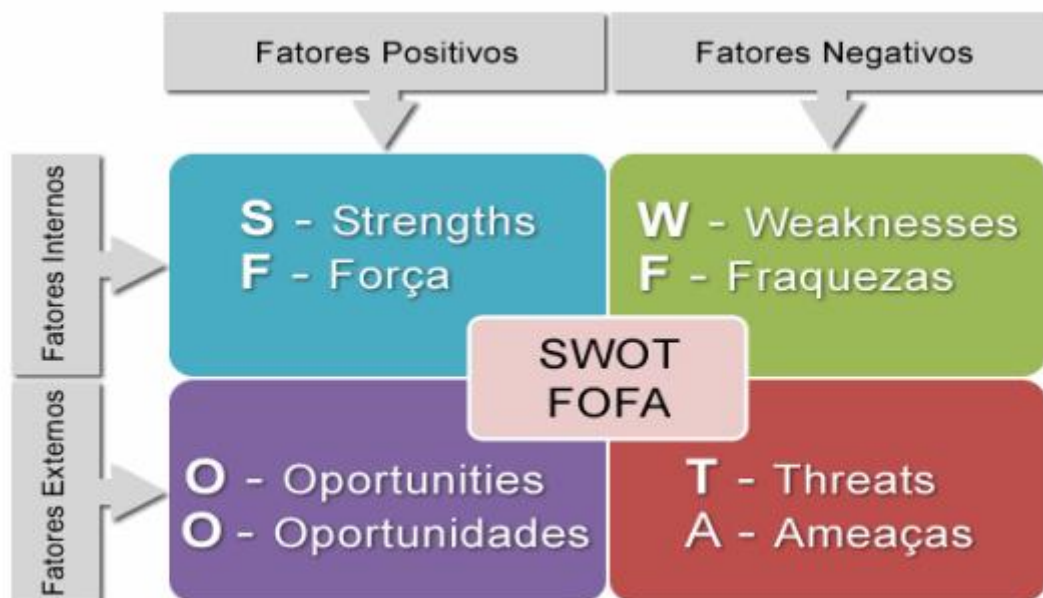
Por fim, em nível internacional, como também já mencionado, além da continuidade dos convênios com as Universidades de Illinois (Urbana Champaign, EUA) e Oviedo (Espanha), em 2019 firmou-se convênio com a Universidade de Quintana Roo (UQRoo) e, ao final de 2020, iniciou-se o processo para a assinatura de convênio com a Universidade Autônoma Michoacana San Nicholas Hidalgo (UAMSNH), ambas no México.

No bojo dessas ações, docentes da Universidade de Varsóvia e da UQRoo ministraram seminários no Programa, bem como docentes do PPGE-UFS tiveram a oportunidade de realizar visitas técnicas, proferir palestras e participar de congressos no exterior ao longo do quadriênio.

¹ A 1ª. edição do Encontro aconteceu no ano de 2015, mencionam-se no texto apenas as edições ocorridas na vigência da Avaliação Quadrienal 2017-2020.

4. PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

Na presente seção objetiva-se listar as principais forças e fragilidades do Programa, bem como as principais oportunidades e ameaças com as quais este vem se defrontando. Para tanto, é utilizada uma matriz FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – também conhecida como matriz SWOT, retratada na Figura 4:



Fonte: <https://www.treasy.com.br/blog/matriz-swot-analise-swot-matriz-fofa>

Figura 4: Modelo de Matriz FOFA

A matriz SWOT/FOFA é uma ferramenta que permite mapear os fatores internos e externos que interagem de maneira positiva ou negativa com uma determinada organização. Ela é composta por quatro quadrantes: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidade) e Threats (Ameaças).

As forças e fraquezas representam fatores internos, quais sejam seus diferenciais e vantagens no primeiro caso e suas principais restrições e dificuldades em relação a organizações similares, no segundo.

As oportunidades e ameaças, por outro lado, decorrem de fatores externos, sobre as quais as organizações têm pouco ou nenhum controle.

Com base no exposto anteriormente, pode-se construir a matriz FOFA para o PPGE-UFS, buscando mapear suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que compõem o diagnóstico do contexto no qual este se prepara para mais um quadriênio avaliativo. A Figura 5 representa a referida matriz, considerando o cenário com o qual se defronta o Programa no início de 2021:

FORÇAS	FRAQUEZAS
Consistência da proposta Infraestrutura física Pluralismo Teórico-Metodológico Inserção dos egressos Inserção / Visibilidade local	Concentração da produção qualificada docente Baixa produção conjunta com discentes Inserção / Visibilidade internacional Ausência de avaliação dos egressos Desatualização do planejamento estratégico
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Baixa endogenia Premiações Possibilidade de convênios e parcerias de pesquisa	Insuficiência de recursos para bolsas Seleção de candidatos com deficiências de base Crescimento acelerado da produção de outros centros

Figura 5: Matriz FOFA – PPGE-UFS – Cenário: Início 2021

Dentre as forças do Programa destacam-se a consistência e permanente avaliação de sua proposta, linhas de pesquisa e grade curricular, sua infraestrutura física, o pluralismo teórico-metodológico de seu corpo docente, a boa inserção de seus egressos, seja no mercado de trabalho, seja em cursos de Doutorado nas melhores universidades do país e, por fim, seu impacto / visibilidade local e regional.

Com relação às principais fraquezas, podem-se mencionar a concentração da produção qualificada (publicações em periódicos Qualis A1, A2 e B1) em poucos docentes, bem como a ainda tímida produção conjunta de docentes e discentes do Programa. Outro aspecto importante é o baixo grau de internacionalização do PPGE, a despeito dos esforços empreendidos no quadriênio.

O acompanhamento anual da trajetória dos egressos é realizado pela Secretaria do Programa, mas não se aproveita a oportunidade para colher a opinião deles, ainda que *once for all*, a respeito da formação recebida – conforme previsto no art. 7º. da Instrução Normativa nº. 02/2020/POSGRAP – e sugestões para seu aprimoramento. Outra deficiência é a desatualização do Planejamento Estratégico do Programa, ponto a ser abordado na próxima seção. Além disso, vale ressaltar que, ainda que o Plano de Desenvolvimento Institucional da Pós-Graduação da UFS tenha sido iniciado, o mesmo ainda não foi concluído. A pós-graduação aparece, de forma sucinta, dentro do PDI da própria universidade.

No que diz respeito às oportunidades, a seleção dos alunos por meio do Exame Nacional da ANPEC, além de proporcionar visibilidade nacional ao PPGE-UFS, tem possibilitado baixíssima endogenia do corpo discente. Destaca-se também a capacidade de realização de parcerias e convênios com IES e outras organizações que possibilitaram mobilidade acadêmica, intercâmbio de pesquisas e captação de recursos financeiros para o Programa. Por fim, é digno de nota o reconhecimento que seus docentes vêm obtendo a partir de premiações nos últimos anos.

Por outro lado, não temos sido capazes de atrair candidatos com melhor desempenho no Exame da ANPEC e, quando o fazemos, a insuficiência de bolsas obstaculiza a manutenção desses discentes no Programa. Assim, a deficiência de base de alguns alunos, aliada à instabilidade financeira decorrente da incerteza com relação à obtenção de bolsas é uma ameaça que tem sido e continuará sendo enfrentada pelo

PPGE-UFS. Por outro lado, vale destacar que o programa de redistribuição de bolsas da CAPES, iniciado em 2020, aumentou a cota de bolsas do PPGE/UFS para 3 em 2020 e 4 em 2021. Ainda assim, é uma quantidade insuficiente para atender às necessidades dos ingressantes.

Por fim, a despeito dos esforços envidados e da melhoria dos indicadores do Programa ilustrada nas Figuras 1 a 3, sabe-se que o Conceito atribuído pela CAPES é relativo e, nesse sentido, um crescimento mais acelerado no desempenho de outros Centros de pós-graduação em Economia do país pode frustrar o objetivo de obter conceito 4 na Avaliação Quadrienal 2017-2020 e uma possível abertura do Doutorado nos quadriênios seguintes.

5. META-AVALIAÇÃO

Nesta seção discutem-se aspectos referentes ao processo avaliativo, à divulgação e ao aproveitamento dos resultados da presente Autoavaliação do Programa.

Com relação ao processo, em outubro de 2019, o Colegiado do PPGE-UFS instituiu a presente comissão de autoavaliação, constituída por três docentes permanentes de seu quadro. A Comissão, então, tomou como referência para diagnóstico do cenário inicial a ficha de avaliação do Programa elaborado pela CAPES por ocasião da avaliação quadrienal 2013-2016.

O presente trabalho teve como base os seguintes documentos: a Instrução Normativa nº. 02/2020/POSGRAP que estabelece os procedimentos para o Sistema de Autoavaliação Institucional dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFS, o Regimento do PPGE, algumas instruções normativas e os relatórios produzidos anualmente pela Coordenação para alimentar a Plataforma Sucupira da CAPES. Como ferramenta para análise dos dados utilizou-se a plataforma Stella Experta.

Este relatório será então enviado ao Colegiado do Programa que deliberará sobre sua aprovação, bem como sobre a divulgação e ao aproveitamento de seus resultados. Com relação à divulgação, sugere-se que este seja amplamente discutido entre os corpos docente e discente do PPGE.

Por fim, cabe lembrar que estamos no início de um período avaliativo quadrienal (2021-2024) e a Autoavaliação tem por objetivo prover um diagnóstico das potencialidades e fragilidades do Programa para balizar a elaboração de seu planejamento estratégico com vistas a este próximo quadriênio.

Assim, sugere-se que o PPGE-UFS dê início rapidamente à elaboração de seu planejamento estratégico para os próximos quatro anos, bem como à atualização de suas metas, lembrando que desde sua concepção até o presente momento a principal meta do Programa consiste na obtenção do conceito 4 na Avaliação Quadrienal 2017-2020.

Este relatório foi aprovado por unanimidade na reunião do Colegiado do PPGE/UFS no dia 30 de março de 2021, conforme extrato de ata anexo.

Fábio Rodrigues de Moura
Fernanda Esperidião
Marco Antonio Jorge

Março/2021